

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

30 mar 2017 | O Globo

Modelo de indicações no centro dos desvios

Conselheiros do TCE são apadrinhados pelos próprios governadores e aprovados pela Alerj

é que os "guardiões" das contas públicas não apenas não as fiscalizam como são parte da quadrilha que drena os cofres do estado.

No cerne do problema, está o modelo de nomeação dos conselheiros. Todos chegam até o sonhado emprego público vitalício com o aval de um padrinho político.

No Rio de Janeiro, dos cinco conselheiros presos ontem, dois foram indicados pelo exgovernador Sérgio Cabral, hoje preso, e três pelo ex-governador Marcello Alencar. Um deles, Marco Antonio Alencar, filho de Marcello, tomou posse ainda no governo do próprio pai, com a missão de fiscalizar suas contas. O atual presidente do TCE, Aloysio Neves, foi apadrinhado por Sérgio Cabral, de quem foi chefe de gabinete durante sete anos. Já Domingos Brazão, nomeado no governo Cabral, teve no Tribunal de Contas uma tábua de salvação vitalícia, uma vez que o TRE já havia decidido cassar seu mandato de deputado estadual por abuso de poder econômico, captação ilícita de voto e conduta vedada a agente público.

As indicações políticas de conselheiros do TCE precisam ser aprovadas pela Assembleia Legislativa do Estado, tradicionalmente dominada pelo rolo compressor do governo da ocasião. Não por acaso, via de regra os conselheiros obtêm aprovação quase unânime. E é a própria Assembleia Legislativa a responsável por votar os relatórios do TCE sobre as contas dos governadores. Um ciclo em que ninguém guarda os guardiões.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)